

Investigação sobre as oportunidades de trabalho para o bibliotecário na Internet: relato de pesquisa

Sofia Galvão Baptista¹

Resumo

Trata-se de um relato de pesquisa em andamento sobre o mercado de trabalho na Internet. Mostra os resultados obtidos até o momento sobre as atividades dos bibliotecários na área. A coleta de dados foi realizada em dois levantamentos distintos. Para o primeiro, foi utilizado um roteiro de observação das páginas de bibliotecas e um roteiro de entrevista para verificar atuação os responsáveis pelo planejamento e operacionalização das páginas selecionadas. No segundo levantamento, foram entrevistados bibliotecários com intuito de identificar quais as atividades que estão sendo realizadas na Internet para o atendimento do usuário.

Palavras-chave: mercado de trabalho – formação profissional -bibliotecário- Internet

1. Introdução

Os resultados obtidos com a pesquisa sobre as oportunidades de trabalho na Internet para o bibliotecário são apresentados neste relato. O estudo tem como objetivo identificar as características atuais do mercado de trabalho da Internet, na área de construção de páginas de bibliotecas e em tarefas de recuperação da informação. A proposta prevê dois levantamentos. No primeiro levantamento, é feita uma avaliação das páginas das bibliotecas, seguida de entrevista com a equipe responsável pelo planejamento e

¹ Professora, doutora, da Universidade de Brasília do Departamento de Ciência da Informação. Líder do grupo de pesquisa sobre mercado e formação do profissional de informação. Email:sofiag@unb.Br
Pesquisa financiada pelo CNP - categoria produtividade em pesquisa 2 C .

operacionalização. No segundo, com base no cadastro dos egressos do curso da Universidade de Brasília, são entrevistados profissionais que atuam na recuperação da informação, procura-se identificar questões de facilidade de uso, atividades, necessidade de treinamento e visão do mercado existente. Para contextualização desse estudo, partiu-se das seguintes premissas: (1) a Internet tem características de uma grande biblioteca, essas características significariam para o bibliotecário apenas uma mudança de ambiente. (TARAPANOFF, 1999; STOVER, 1997); (2) toda novidade tecnológica provoca uma mudança no ambiente de trabalho e gera uma disputa entre profissionais (ABBOT, 1988 e CASTELLS, 1999) e (3) toda organização deve ter uma equipe de informação, que deve ser formada pelo bibliotecário, informata, administrador de empresa e por outros profissionais (DAVENPORT, 2001).

2 Referencial teórico

2.1 As mudanças de paradigmas em relação ao trabalho na sociedade

As inovações tecnológicas aliadas ao fenômeno da globalização econômica, social e cultural trazem uma série de mudanças no mercado de trabalho do profissional da informação. Do final da última década até os dias de hoje, foram realizados vários estudos sobre a atuação do bibliotecário na Internet, mostrando as oportunidades que a rede oferece aos profissionais da área da informação.

A globalização desemprega por um lado, mas aumenta as oportunidades de emprego em termos mundiais. A tecnologia desemprega, mas cria, simultaneamente, outros tipos de empregos. A individualização do emprego surge na prestação de serviços e na terceirização e traz a precarização do emprego e a oportunidade do trabalho sem emprego.

De acordo com Castells (1999), em sua discussão sobre a transformação do trabalho e do mercado de trabalho, o temor do desemprego tecnológico continua sendo o pesadelo de muitos, porém, a tecnologia por si própria não desemprega e sim cria outros tipos de emprego. O desemprego é, também, o grande responsável por novas alternativas no que diz respeito à prestação de serviços, novos empregos estão sendo (e serão) criados na indústria de alta tecnologia e, de forma mais significativa, na área de serviços.

Dentro desse contexto, Castells (1999, p.285) afirma que “a reestruturação de empresas e organizações, possibilitada pela tecnologia da informação e estimulada pela concorrência global, está introduzindo uma transformação fundamental: a individualização do trabalho no processo de trabalho. Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção que foi a característica predominante da era industrial”.

As mudanças que vêm sendo registradas nos mercados de trabalho em todo o mundo são decorrências típicas dos fatores tecnológicos, econômicos e sociais que agem na chamada sociedade da informação. Os autores examinados constataram a emergência de novas formas de trabalho em todas as profissões.

2.2. Os significados da sociedade da informação para o bibliotecário

A sociedade da informação caracteriza-se pelo uso intenso da informação de várias maneiras e em várias áreas. A informação pode ter um valor competitivo para empresas, pode intensificar a comunicação, promover a formação da cidadania ou melhorar a educação. Enfim, além da questão econômica, a informação contempla os aspectos de desenvolvimento social e cultural.

Atuam na indústria da informação aqueles que produzem a informação (ex: editores e jornalistas) e os que prestam serviços ou distribuem os produtos de informação. Nesse contexto, é possível verificar os impactos para aqueles que estão trabalhando nessa área. Existe uma discussão em relação à identificação dos que tem na sua prática profissional a informação como matéria prima. Alguns consideram que todas as profissões utilizam a informação para exercer sua função. Percebe-se, no entanto, num raciocínio menos generalista, que existe um grupo de profissionais mais ligados aos problemas da informação, ou seja, aqueles que coletam, processam e disseminam a informação. Nesse raciocínio, tem se identificado os seguintes profissionais: os informatas, os jornalistas e os bibliotecários (MARCHIORI,1996). Para eles, os impactos do contexto da sociedade da informação seriam mais significativos.

2.3. A Internet e seu potencial de trabalho para o bibliotecário

A Internet é identificada com as seguintes características: veículo de comunicação e de promoção organizacional; uma grande base de dados; uma grande biblioteca ou um excelente espaço para a área comercial que a transforma num grande mercado.

A característica de instrumento de comunicação é reconhecida por todos. Para Lindroos (1997), citando Hansen (1995) a rede pode ser estudada tanto como mídia de comunicação quanto como sistema de comunicação de massa. A autora compara ainda que a navegação que o usuário faz na rede a um passeio por uma feira. Ela afirma que “os serviços de uma página podem ser usados por muitos e diferentes tipos de usuários do mundo inteiro”. (HANSEN,1995 apud LINDROOS,1997) e isso caracterizaria a rede como um instrumento de comunicação de massa.

Ao se considerar todas essas possibilidades de novas formas de atuação, verifica-se que muitas profissões estão se adaptando ao espaço de trabalho da Internet e as organizações estão escolhendo as pessoas que possam organizar o caos existente, viabilizando uma comunicação efetiva.

Os estudos sobre a atuação e oportunidades específicas para o bibliotecário na Internet têm evoluído, formando um consenso sobre as características da Internet e as oportunidades que a rede oferece a esses profissionais.

2.3.1 O ambiente da internet para o bibliotecário: do físico para o virtual

O ambiente da Internet não é totalmente novo para o bibliotecário, trata-se de uma transferência do ambiente físico conhecido para o ambiente digital e virtual. Basicamente, os mesmos serviços disponíveis no setor de atendimento de uma biblioteca tradicional são oferecidos via Internet. As habilidades dominadas pelos bibliotecários podem ser facilmente transferidas para o ambiente da rede (STOVER, 1997; TARAPANOFF, 1999)

Stover (1997) afirma que a atuação do bibliotecário na Internet é apenas uma questão de mudança de ambiente, porque as tarefas são as mesmas. O autor dá exemplos de como bibliotecários podem aplicar suas tarefas tradicionais de selecionar, organizar, disseminar e preservar a informação dentro do ambiente da *web*.

Para Sharp (2001) os principais desafios para o bibliotecário seriam os seguintes: imensa quantidade de informação; aumento da velocidade na produção e aquisição da informação, complexidade para localizar, analisar e estabelecer *links*; mudanças tecnológicas

constantes; falta de padronização dos softwares e hardwares; necessidade de investimentos constantes em educação continuada e na aquisição de novas tecnologias.

Pinfield (1999) aponta a necessidade de um bibliotecário híbrido (originário de cruzamento de espécies diferentes) para atuar na biblioteca digital. Ele aponta as habilidades que eram necessárias antes: classificar, catalogar, fazer entrevistas, conhecer fontes de referência, fazer orçamento, treinar usuários, avaliar, comunicar e atuar como relações públicas (RP). Para o meio eletrônico, o autor amplia a lista: saber informática, trabalhar com metadados, saber ensinar, ajudar o usuário na localização de fontes, saber navegar, ser flexível, ter capacidade em aprender rápido, oferecer produtos de qualidade, ser um negociador e ter habilidades para desenvolver projetos.

Quanto à transferência das habilidades do meio físico para o virtual, Lynch (2000) não concorda, afirmando que num ambiente de biblioteca tradicional as coleções são padronizadas e na Internet são amplamente dispersas.

Porém, o caos informacional da rede é o melhor nicho de mercado para os bibliotecários. A preocupação com a recuperação da informação tem sido objeto de estudo de muitas pesquisas realizadas no âmbito da Ciência da Informação. Essas pesquisas tentam contribuir, propondo soluções para facilitar o acesso à informação pelo usuário.

Em entrevista para o *Library Journal*, Bill Gates (LIFER,1997), respondendo a uma pergunta sobre o futuro dos bibliotecários na Internet, afirmou que o papel do bibliotecário é o de ajudar pessoas a encontrar informações interessantes e pertinentes, tendo em vista que existe uma grande quantidade de informação na Internet que pode ser perdida e isso torna as técnicas de recuperação (dominadas pelos bibliotecários) muito importante. Na sua

opinião, o desafio maior para os bibliotecários seria ter familiaridade com as novas tecnologias.

2.3.2 Construção de páginas de bibliotecas

Especificamente, em relação à construção de páginas de bibliotecas na Internet, a literatura discute a possibilidade delas serem construídas por bibliotecários. Essa tarefa pode ser realizada pelo arquiteto da informação (uma nova denominação para o bibliotecário) ou por uma equipe multidisciplinar. Bradley (2000) defende que os bibliotecários são arquitetos da informação naturais.

As tarefas desempenhadas pelo profissional envolvem, de acordo com Rowbothan (1999), as seguintes tarefas: criação, planejamento da estrutura e propósito da página; navegação, apresentação dos dados e sistema de busca e recuperação da informação.

Barreto (2003) em sua lista de discussão - comentando e baseando-se no artigo “An introduction to the thought of S.R. Ranganathan for information architects” -. define: *“o arquiteto da informação trabalha para otimização de projetos de páginas para a Web, no que se relaciona a sua forma, conteúdo, funções, navegação, interface, interação e qualidade visual; é uma especialização recente e mais avançada na América do Norte”*.

Autores como Blatmann (2002), Bradley (2000) e Peon Espantoso (1999/2000), Rowbothan (1999) afirmam que essa área pode ser um campo de trabalho para o bibliotecário.

Para verificar a oferta de serviços via Internet e qual o profissional que atuava nessa área, Paz (2000) realizou um estudo exploratório sobre as características das páginas de

bibliotecas universitárias brasileiras e as características dos profissionais responsáveis pela página. Em relação à parte de observação das páginas de bibliotecas universitárias, a autora identificou um maior número de páginas na região Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Sobre a responsabilidade do bibliotecário nas atividades de manutenção e atualização das páginas na Internet, a autora encontrou os seguintes resultados: das 35 respostas recebidas, 18 responsáveis pela manutenção e atualização da página eram da área de biblioteconomia e documentação, 10 respondentes eram da área de informática, os restantes de diversas áreas (engenharia, história e outros).

2.3.2.2. A evolução das páginas de bibliotecas na Internet

A rede teve um crescimento acentuado depois de 1994 como atesta Lindroos (1997). Para a autora, em 1993, aqueles que tinham conexão com a Internet eram tidos como pioneiros. A partir de 1995, surge uma exigência maior do usuário em relação aos provedores e serviços oferecidos. O comércio eletrônico evolui rapidamente. As páginas passam a ter um maior número de serviços e informações. O layout dessas páginas é apresentado de forma mais trabalhada quanto ao formato, linguagem, capacidade de navegação e outras melhorias.

Dos meados dos anos 90 até 2000, a oferta de páginas e portais de unidades de informação evoluiu bastante, tanto em número, quanto na qualidade dos serviços oferecidos. Assistiu-se, neste período, uma evolução direcionada ao atendimento do usuário à distância, por exemplo: disponibilidade de busca na base de dados da instituição, reserva de publicações, encomenda de busca de informação via email e outros serviços típicos do serviço de atendimento de uma biblioteca não virtual.

2.3.2.3. O trabalho em equipe na construção de páginas

Autores como Blattmann (2002), Vicentini e Mileck (2003), Nardini et al. (2002) e Ferreira et al. (2002) mostram que se trata de uma atividade que requer competências diversificadas. A construção de páginas engloba a estrutura, sistema de navegação, organização do conteúdo da página e requisitos tecnológicos, tais como: segurança de informação, gerência de redes, detalhes técnicos da própria Internet e a aparência da página em relação ao equilíbrio das cores, tipos de letras, imagens e outros aspectos que compõem o layout da página. Sendo assim, teoricamente, um só profissional não teria todas as competências para uma atuação completa quanto à construção e manutenção desse sistema de informação.

Para Vicentini e Mileck (2003), dentre os profissionais envolvidos, dois tipos de competências são básicas, a de administrador do servidor web (responsáveis pela instalação, configuração, manutenção, segurança entre outras) e a de *webmaster* (conteúdo, qualidade da informação, integridade e relevância dos documentos, estilo da página, atendimento *online*/ respostas).

Mesmo que o bibliotecário não vá construir sua própria página, ele deverá ter algumas noções básicas de gestão da informação para interagir junto a uma equipe. As habilidades tais como liderança, relacionamento interpessoal, distribuição de tarefas equânime, entre outras, são requisitos necessários para o funcionamento uma equipe bem entrosada.

A WEB, além dos requisitos mencionados - conhecimentos de informática, organização de conteúdo e gestão -, exige conhecimentos de *design*, pois a apresentação da página é muito importante. A página representa a imagem da instituição. Noções de uso de cores, tipo de letra tem sido objeto de estudo (FERREIRA et al., 2002).

É difícil imaginar que uma só pessoa consiga ter sucesso em todas as áreas mencionadas: softwares e linguagens próprias para a WEB, rede de transmissão ou segurança, organização do conteúdo, planejamento, gerência, conversão de acervo para o meio digital, comunicação, marketing e design (arte) entre outras.

Nardini et al (2002) relatam a experiência da reformulação da página da biblioteca da universidade de Yale (EUA). Quatro anos após a primeira versão da página da biblioteca, a equipe resolveu fazer uma reformulação. Eles reconheceram a necessidade de recrutar outros profissionais com habilidades em *design* de páginas para a Internet. A equipe da biblioteca de Yale resolveu os problemas de organização do conteúdo. Os detalhes técnicos da área de tecnologia necessária foram solucionados pela equipe da área de informática da universidade. As seguintes diretrizes orientaram a reformulação: que fosse orientado para o usuário; fácil de entender; aparência agradável; informação acessada por vários caminhos; estrutura e hierarquia de *links* adequados; imagens não metafóricas; emprego de tecnologia para carregamento rápido; *display* por meio de qualquer *browser* e páginas que pudessem ser acessada por pessoas com deficiência visual. No final da reformulação, os bibliotecários concluíram que a experiência tinha sido muito produtiva, principalmente quanto à interação entre os diversos profissionais que participaram do planejamento e execução da reformulação da página.

2.3.2.4 As atividades de atendimento ao usuário via Internet

Considerando que a Internet reproduz o ambiente tradicional da biblioteca, no que se refere ao atendimento dos usuários, alguns autores fizeram essa comparação e concluíram que na Internet as tarefas de selecionar, organizar, disseminar e preservar a informação, também,

são realizadas (STOVER,1997); que existe uma enorme quantidade de informação que precisa ser filtrada, isto exige tecnologia e treinamento (SHARP,2001) e que algumas tarefas deverão ser adaptadas para o ambiente da rede, a saber: catalogação - trabalhar com metadados; treinamento ou auxílio ao usuário; ajudar o usuário na localização de fontes; localização da informação - saber navegar, etc. (PINFIELD,1999).

Para Sanz de Ormazabal (2001), a Internet incrementa a idéia de que prover o acesso à informação é mais importante do que ser depositária da informação. As tecnologias desenvolvidas permitem a transmissão da informação e o intercâmbio entre bibliotecas.

Pode-se perceber que a literatura registra várias possibilidades de atuação. Algumas listas englobam funções que extrapolam as competências adquiridas pelos bibliotecários em sua formação. Porém, há um consenso sobre o ambiente da Internet ser propício aos profissionais que trabalham com a organização e recuperação da informação.

3. Metodologia .

Para o primeiro levantamento, foi utilizado um roteiro para observação das páginas de bibliotecas, baseando-se na experiência de Paz (2000) e nas considerações de Rowbotham (1999) sobre arquitetura da informação e um roteiro de entrevista para verificar a atuação dos responsáveis pelo planejamento e operacionalização das páginas selecionadas. No segundo levantamento, foram entrevistados bibliotecários de Brasília, com intuito de identificar quais as atividades que estão sendo realizadas na Internet para o atendimento do usuário.

4. Análise dos dados

Os dados obtidos nos dois levantamentos são relatados a seguir.

4.1 Observação das páginas de bibliotecas de Brasília e entrevista com os responsáveis

Na primeira fase da pesquisa, 2001, foram observadas 31 páginas de bibliotecas do DF . Verificou-se a maioria, 80% das páginas observadas, eram de bibliotecas especializadas na área jurídica e em outras áreas.

De acordo com um roteiro de observação, chegou-se aos seguintes resultados: um número relevante de páginas informava sua missão, no entanto, apenas algumas disponibilizam as informações básicas: tais como nome da biblioteca, endereço, horário de funcionamento entre outras informações que normalmente são encontradas em um folder da biblioteca.

Quanto ao item “ produtos e serviços”, foi verificado que mais de 50% das bibliotecas propiciavam o acesso aos catálogos e um número significativo possibilitava aos seus usuários o serviço de referência on-line.

No item “serviço de controle dos usuários”, os dados demonstraram que muitas unidades não usavam contador de acesso, mecanismo importante para controlar o número de visitas. Quanto ao item “reserva on-line”, percebeu-se que se tratava de reservas de materiais de multimeios. Apenas duas bibliotecas ofereciam esse serviço

- **Entrevistas**

As entrevistas foram realizadas com os responsáveis pelas páginas identificadas como as mais bem estruturadas, no que se refere à oferta de produtos e serviços e atendimento ao

usuário. A amostra contém sete bibliotecas especializadas, uma biblioteca pública e duas bibliotecas universitárias.

De maneira geral, de acordo com os depoimentos, foi observado que o bibliotecário participava da fase do planejamento ou da atividade de operacionalização da página. A ausência do bibliotecário em todo o processo foi verificada somente em um caso. No entanto, também, foi registrado um caso em que o bibliotecário se interessou em aprender toda a tecnologia que envolve a implantação de uma página na Internet e trabalhou sozinho em todas as fases.

4.2 Observação das páginas de bibliotecas universitárias do Sudeste e entrevistas com os responsáveis

Nessa fase da pesquisa, em 2002, foram identificadas na Internet 50 páginas de bibliotecas universitárias na região Sudeste. Desse total, foram analisados 10 páginas das bibliotecas dos estados do Espírito Santo, 16 de Minas Gerais, 10 do Rio de Janeiro e 14 de São Paulo. Por meio da análise dos dados obtidos, verifica-se que as páginas apresentam as seguintes características:

Foi visto que um número significativo de páginas informava sobre a cobertura do acervo da biblioteca, o horário de funcionamento e o endereço. Em “produtos e serviços” verificou-se a preocupação das bibliotecas da região Sudeste com esse aspecto. Dentre os serviços oferecidos, destaca-se o catálogo on-line, acesso para outras fontes de pesquisa e periódicos on-line. Observou-se, que, por meio de banco de dados on-line, o usuário poderia renovar ou fazer reserva de materiais bibliográficos remotamente, do seu computador, e o sistema

registrava da mesma forma, como se o usuário estivesse ido à biblioteca solicitar esses serviços.

- **Entrevistas com a equipe**

Foram selecionadas dez páginas para entrevista com os responsáveis. Foram observados os seguintes casos: (1) informata realizando todo o processo de planejamento e operacionalização sozinho (quatro casos); (2) bibliotecários realizando o processo de planejamento e operacionalização sozinhos (dois casos); (3) bibliotecário enviando o texto e uma firma de informática realizando a operacionalização; (4) equipe com vários profissionais (um caso) e (5) bibliotecário e informata trabalhando juntos durante o processo de planejamento e operacionalização (dois casos). Sendo assim, não pôde ser observado um padrão de composição de equipe ou formação mais adequada para a construção e implantação de páginas de bibliotecas.

4.3 Atividades realizadas por bibliotecários para o atendimento aos usuários.

Nessa fase da pesquisa, foram verificadas quais as atividades realizadas pelos bibliotecários na Internet para o atendimento aos usuários, a opinião deles sobre os impactos da Internet em suas atividades diárias e a visão sobre o mercado de trabalho existente. Os dados analisados, mostrados a seguir, foram coletados em diversas fases, durante o período de 2000 a 2002.

4.3.1 Uso da Internet

No que se refere ao uso da Internet, foram obtidas 76 respostas da amostra selecionada dos bibliotecários que atuam em Brasília. Desses, 38 bibliotecários participaram da primeira fase da pesquisa (2001) e são profissionais que fazem parte do cadastro de ex-alunos da Universidade de Brasília. Posteriormente, numa segunda fase (2002) as entrevistas foram realizadas com bibliotecários que atuam na área jurídica e legislativa. De acordo com as repostas obtidas, verificou-se que apenas cinco bibliotecários não utilizavam a Internet.

Os motivos de utilização são descritos a seguir:

4.3.2 Finalidade de utilização

- Uso de base de dados na Internet. Dos 71 respondentes dessa questão, 63 respondentes (88,7%) assinalaram que utilizam base de dados na Internet. Verificou-se que essa alternativa recebeu o maior número de respostas.

- Uso de mecanismos de busca. Sobre os mecanismos de busca, foi visto que 69% utilizavam esse recurso para realizar suas buscas. Observou-se que na primeira fase (2001) os mecanismos de busca mais citados eram Yahoo, Cadê e Alta Vista, depois (2002) aparece o Google como o mecanismo mais utilizado.

- Atividade de filtrar informações. Nessa questão, dos 71 respondentes, 60% afirmam que executam essa atividade.

- Reempacotamento da informação (algum tipo de arranjo nas listagens com as referências bibliográficas recuperadas). Dos 71 respondentes, menos da metade (47,9%) afirmou que executa essa atividade. Em relação às outras questões, a atividade de reempacotamento da informação foi a menos assinalada.

- Outras atividades. Esse item do questionário ficou em aberto e poucos utilizaram o espaço. As atividades citadas foram as seguintes: intercâmbio de duplicatas; consultar páginas de editoras ou livrarias e subsídios para indexação.

4.3.3 Impacto da Internet nas atividades exercidas

A opinião sobre impacto da Internet nas atividades foi também foi questionada. Observou-se que os respondentes acreditam que o aumento da rapidez no acesso à informação e aumento dos recursos informacionais são os mais significativos.

4.3.4 Organização das informações nas páginas das bibliotecas

Foi questionado se os entrevistados exerciam tarefas de planejar, gerenciar ou manter páginas na Internet. Os resultados encontrados foram os seguintes: na tarefa de planejamento, criação e manutenção de página da unidade de informação na Internet, dos 71 entrevistados, 11 realizam as tarefas de gerência e planejamento e oito são encarregados da execução. Nas tarefas de comunicação, marketing e/ ou relações públicas oito estão na gerência e planejamento e oito na execução. Em relação à produção de base de dados, onze entrevistados realizam as tarefas de gerência e planejamento e nove executam essa atividade. Quanto à editoração da página, sete profissionais realizam as tarefas de gerência e planejamento e seis executam. Na questão aberta, sobre outras atividades, foram informadas as seguintes: criação de *links*; seleção de novas páginas e treinamento para usuários leigos.

4.3.5 Treinamento e necessidade de treinamento

Dos 71 respondentes, poucos informaram sobre treinamento. Entre as 50 respostas válidas, 26 profissionais asseguraram que realizaram um treinamento informal (leituras, colegas, consultando o dispositivo ajuda no site, etc.); treze afirmaram que realizaram o treinamento na biblioteca ou na instituição em que trabalham, um assinalou que frequentou um workshop, onze (identificados com ex-alunos do curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília) afirmaram ter recebido o treinamento durante o curso e sete informaram que realizaram treinamento em cursos oferecidos pela iniciativa privada (cursos comerciais). Na segunda fase da pesquisa, no ano de 2002, a questão sobre os motivos que impedem o treinamento, que era aberta, foi transformada em questão fechada. Juntando as respostas das duas versões, verificou-se que “falta de tempo”, “alto custo dos cursos” e “falta de oferta de cursos” para Internet foram alguns dos motivos assinalados para justificar a não realização de treinamentos nessa área.

4 Opinião sobre o mercado de trabalho na Internet

Em geral, todos concordaram que existe um mercado para o bibliotecário. A questão era aberta. Verificou-se que “organização de informação”, “indexação” e “recuperação da informação” foram as oportunidades de trabalho mais citadas. São sugestões compatíveis com o ambiente da rede e com a idéia de que o ambiente tradicional, em alguns aspectos, reproduz o ambiente da rede.

5. Conclusão

A evolução das páginas, de uma fase estática para uma fase interativa, foi acompanhada no desenvolvimento dessa pesquisa. No que se refere à questão sobre qual seria o profissional responsável mais capacitado para construção de páginas de bibliotecas ou a necessidade de

uma equipe, não foi possível verificar um padrão em relação a um profissional específico ou quanto à composição da equipe que planejou e construiu as páginas observadas. Espera-se que, com a continuidade da pesquisa, seja possível verificar os pontos que ainda não foram consolidados.

No caso das atividades realizadas na Internet, reproduzindo os relatos da literatura revisada, verifica-se que os resultados mostram que a Internet faz parte das atividades diárias dos entrevistados. Na questão sobre as atividades desempenhadas, a busca da informação foi a mais assinalada. No entanto, os dados sobre a questão do treinamento são preocupantes. Nessa amostra são poucos os que realizaram um treinamento formal. Essa questão deve ser mais bem explorada na próxima fase da pesquisa.

Bibliografia

ABBOT, A. **The system of the professions: an essay on the division of expert labor**. Chicago: University of Chicago Press.1988.

BAPTISTA, Sofia G., LIMA, Arlan M., ROSARIO, Marmenha M. Ribeiro Investigação sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário na Internet: relato de pesquisa em andamento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.23/24, n.2, p.209-220,1999/200

BARRETO, A. Muito se perde, pouco se cria, mas há sempre uma transformação. Mensagem enviada por <aldoibict@alternex.com.br> em 31 de outubro de 2002.

BLATTMANN, Ursula. Bibliotecário na posição de arquiteto da informação em ambiente WEB. IN: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (Florianópolis, abril, 2000). **Anais**. Florianópolis, 2000. (disponibilizado na WEB em 13 de abril de 2000)

BRADLEY, J. Information architects. Disponível em: <[http:// listweb.syr.edu// who/architect.html](http://listweb.syr.edu//who/architect.html)> Acesso em 29 abril 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.v.1 p.285.

DAVENPORT, Thomas H. Equipe especializada em informação. In: **_Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 2001.p.140-172

FERREIRA, S. B. L.; CARVALHO, S. E.R. de; LEITE, J. C. S. do Prado; MELO, R. N. Requisitos não funcionais para interfaces com o usuário: o uso de cores. Disponível em: <http://www.inf.puc-rio.br/~bacellar/index_port.htm>. Acesso em: 21 dez. 2002.

HANSEN, H. R. Conceptual framework and guidelines for the implementation of mass information systems. **Information & Management**, v.28, n.2, p. 125-142, 1995.

LIFER, E. Gates speaks to librarians. **Library Journal**. v.12, p.44-45, july 1997.

LINDROOS, K. Use quality and world wide web. **Information and Software Technology**, v.39,n.2,1997.

LYNCH, C. Searching the Internet. Scientific American. march. 1997. Disponível em: <<http://www.sciamarchive.com>> Acesso em 2001

MARCHIORI, P. Z. Bibliotecários, jornalistas e informáticos: a ocupação de posições relativas no campo de atividades de informação. **Transinformação**, v.8,n.1, p.89-111 jan/abr 1996

MOORE, Nick. A sociedade da informação. IN: A INFORMAÇÃO: tendências para o novo milênio. Brasília: IBICT, 1999 p. 94 .

NARDINI, H. K. G. Lessons for working with web designers. **Online**, v. 26, n.2, p.51-56, mar/abr. 2002.

PAZ, Calíope M. M. **Caracterização das informações de bibliotecas universitárias.** Brasília: Universidade de Brasília, 2000. (Mestrado em Ciência da Informação). Departamento de Ciência da Informação e Documentação.

PEON ESPANTOSO, Jose Juan. O arquiteto da informação e o bibliotecário do futuro. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 23/24, n.2, p.135-146, especial, 1999/2000

PINFIELD, S. The hybrid librarian: the impact of the hybrid library and information services. **Impact**, oct, p.141-2, 1999.

ROWBOTHAM,J. Librarians - architects of the future? **Aslib-Proceedings**, v.51, n.2, p.59-63, feb.1999.

SANZ de ORMAZABAL, Iñigo. Internet como herramienta dde trabajo para bibliotecários y documentalistas Disponível em: <<http://www.suse00.su.ehu/euskonewa/006zbnk/media0601es.html>> Acesso em 2001

SHARP, K. Internet librarianship: traditional roles in a new environment. IFLA Journal v.27, n.2, 2001 p.78-81

SHIPLE, J. Information architecture tutorial. Disponível em: <[http:// hotwired.lycos.com./webmonkey/98/ 28index.html](http://hotwired.lycos.com/webmonkey/98/28index.html)> Acesso em: dezembro de 2000

STOVER, M. Library Web páginas: mission and function in the networked organization. **Computers in Libraries**, v.17, n. 10, p.55-7. nov./dec, 1997.

TARAPANOFF, Kira. O profissional da informação e a sociedade de informação: desafios e oportunidades. **Trasinformação**, v. 11, n.1, p. 27 –38, jan./abr. 1999.

VICENTENI, L. A., MILECK, L. S. Desenvolvimento de sites na web em unidades de informação metodologias, padrões e ferramentas. Disponível em: <http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/web_p%C3%A1ginas/3.html>. Acesso em: 16 jan. 2003.

Investigation about librarian Internet market place

A preliminary result of Internet market-place research for librarian was discussed. On an initial phase data were collected about library site construction, and the staff involved was interviewed. Additional data were collected about the librarians' activities on Internet to answer the questions to the user.